

**MULHER TERRÍVEL, CONTO DE MOREIRA CAMPOS:
SOBRE UMA PROPOSTA DE EDIÇÃO CRÍTICA EM PERSPECTIVA GENÉTICA**

TERRIBLE WOMAN, A SHORT STORY BY MOREIRA CAMPOS: ON A PROPOSAL OF CRITICAL
EDITION IN GENETIC PERSPECTIVE

Hugo Leonardo Pires Correia*
Elisabete Sampaio Alencar Lima **
Orientadora: Profa. Dra. Rosa Borges

RESUMO

Os cinco testemunhos do conto *Mulher terrível*, de Moreira Campos, dentre os sete localizados no Acervo do Escritor Cearense (AEC), fundo Moreira Campos, foram escolhidos como objeto de estudo desta proposta de edição. Em 2007, o Arquivo Pessoal de Moreira Campos foi oficialmente doado à Universidade Federal do Ceará e passou a integrar o patrimônio da Biblioteca do Centro de Humanidades. Tornou-se viável, a partir daí, a organização de edições críticas, genéticas, comentadas, anotadas, além de abrir perspectiva para outros tipos de pesquisa. Objetiva-se, com este trabalho, a apresentação de uma proposta de edição crítica em perspectiva genética do conto *Mulher terrível*, de Moreira Campos a partir da documentação encontrada em tal arquivo. Pretende-se apresentar as modificações realizadas pelo autor durante o processo de escritura, bem como interpretar tais modificações. Este estudo de edição crítica em perspectiva genética procurou seguir alguns modelos de edições já existentes, porém, por ser uma proposta de edição, foi necessário fazer um recorte de quatro tópicos para análise do processo de escritura. Os resultados desse trabalho são apresentados neste artigo.

Palavras-chave: Moreira Campos. Arquivo do Escritor Cearense. Proposta de edição crítica em perspectiva genética.

ABSTRACT

The five testimonials of the short story *Mulher terrível*, by Moreira Campos, among the seven located at Collection of the Writers from Ceará (AEC) background Moreira Campos, were chosen as the object of study of the proposed issue. In 2007, the Personal Archive of Moreira Campos was officially donated to the Federal University of Ceará and became part of the heritage of the Library of Humanities Center. Thereafter, it became possible to organize critical, genetic, commented and annotated editions, besides opening other types approaches of research. The aim of this work is the introduction of a proposal of a critical issue in genetic perspective of the short story *Mulher terrível*, by Moreira Campos, using the documentation found in that archive. It is intended to present the changes made by the author during the writing process as well as to interpret such changes. This study of critical issue in genetic perspective tried to follow the pattern of some former issues, however, for being a proposal of issue, it was necessary to make a profile of four topics for analysis of the writing process. The findings are presented in this article.

Keywords: Moreira Campos. Collection of the Writers from Ceará. Proposal of a critical issue in genetic perspective.

* Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura (UFBA): hugopcorreia@hotmail.com

** Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura (UFBA): bete.sa.lima@gmail.com

1 PALAVRAS INICIAIS

O estudo dos manuscritos de trabalho de um escritor, apresentados em uma edição crítica em perspectiva genética, permite ao público compreender como ocorreu a escrita do texto. Nas palavras de Borges e Souza (2012),

[a] elaboração de uma edição crítica em perspectiva genética procurará trazer à tona o momento textual último, pelo menos no que concerne àquele processo de produção, de manipulação do texto pelo escritor, e, através do exame do texto, mostrar os caminhos da criação, a partir dos materiais autógrafos reunidos, definindo as marcas estilísticas, o *usus scribendi*, que, por sua vez, deverão fornecer subsídios para outras leituras ou conjecturas por parte de estudiosos do assunto e até mesmo para tomadas de decisões do editor quando da fixação do texto crítico ou determinar a lição definitiva em face de uma lição alternativa. (BORGES; SOUZA, 2012, p. 29),

Este estudo só foi possível graças ao acesso aos manuscritos do escritor José Maria Moreira Campos encontrados no Acervo do Escritor Cearense (AEC), fundo Moreira Campos, depositados na Biblioteca do Centro de Humanidades da Universidade Federal do Ceará e cuja exploração vem sendo feita através do olhar da Filologia e da Crítica Genética, que encontraram na UFBA um forte local de disseminação, através de trabalhos reconhecidos no país.

Optamos por uma edição crítico-genética pelo fato de ser esta a que permite a combinação dos objetivos da edição crítica e da edição genética. Tal edição traz, dessa forma, um texto que os editores consideram criticamente como contendo o último estado de intervenção do escritor, no caso desse conto que já foi publicado e que originou uma tradição, um aparato da tradição. Assim como traz, também, a recensão de toda documentação relacionada com o texto, registrando em aparato genético todas as modificações genéticas, permitindo ao leitor a reconstituição da gênese do texto.

2 O AUTOR E SUA OBRA

A obra de Moreira Campos se nutre de fatos do cotidiano, de suas vivências. Compreender melhor a sua produção literária, implica o conhecimento dessas vivências e, para percorrer esse caminho, certamente as palavras do próprio autor são as que melhor iluminam tal percurso. Sendo assim, dialogaremos com os escritos do autor para contar um pouco de sua vida e de sua obra.

O Autor nasceu no ano de 1914, ano marcado na história, nas palavras de Moreira Campos (1987)¹ “sou cearense desde 1914, quando rebentou a Primeira Guerra Mundial, sem, contudo, ser belicoso”. Nascido na cidade de Senador Pompeu (antiga Humaitá) no interior cearense, “A cidade onde pela primeira vez, sem consciência, vi o mundo ou soltei o vagido inicial (porque outros viriam)...” (CAMPOS, 1987), foi criado na cidade de Lavras da Mangabeira também no interior do Ceará, às margens do Rio Salgado.

Moreira Campos formou-se bacharel em Direito pela Universidade Federal do Ceará, em suas palavras “Depois de muito tropeço, luta e suor, por destinação nacional, fiz-me bacharel em Direito” (CAMPOS, 1987), em seguida licenciou-se em Letras Neolatinas. Após esse percurso de formação, Moreira Campos torna-se Professor Titular de Literatura Portuguesa da Faculdade de Letras da referida Universidade. Em sua trajetória acadêmica, foi agraciado com inúmeros títulos: membro da Academia Cearense de Letras, Academia Cearense de Língua Portuguesa e integrante do grupo Clã, movimento que consolidou o Modernismo no Ceará no ano de 1942.

A relação de Moreira Campos com a literatura começou bem cedo, desde pequeno foi um grande apaixonado por histórias, “deve ter sido vocação” (CAMPOS, 1987). Sua mãe era poetisa, “ainda que para o aplauso doméstico” (CAMPOS, 1987). O seu pai escrevia bem, quase virara padre em Portugal. Moreira Campos iniciou-se como escritor ainda criança, apesar de ser um contista reconhecido, seu primeiro escrito, aos 13 anos, foi um soneto “sobre o crepúsculo, que é a hora do meu suicídio” (CAMPOS, 1987).

A vocação para Literatura viera acompanhada de muita leitura. Um devorador de livro declarado, suas leituras eram diversas:

[d]esde ROBINSON CRUSOÉ ou OS TRÊS MOSQUETEIROS (menino) até Kafka e atualmente Gabriel García Márques, com preferência madura por Machado, Eça de Queiroz, Adelino Magalhães, Graciliano Ramos, Guimarães Rosa e, no estrangeiro, os mestres fundamentais: Tchekhov, Dostoievski, Tolstoi e Mansfield. Diria como Rimbaud[t]: ‘Já li todos os livros — aí de mim! — e a carne é triste’. (CAMPOS, 1987).

O trabalho de contista foi o que marcou Moreira Campos em toda sua carreira de escritor. “Não tenho um romance, sequer uma novela ou peça de teatro” (CAMPOS, 1987), o autor sempre foi fiel ao conto. Segundo ele, “O conto me atrai pela sua unidade, dinamismo,

¹ Texto datilografado, fotocopiado, com assinatura – Moreira Campos - e data – 15 julho. 87. - incluído no volume encadernado, *O que dizem dele*, nº 9, do Fundo Moreira Campos- AEC/UFC. Na transcrição respeitou-se a grafia e a pontuação, alguns trechos foram retirados e a data de publicação das obras acrescentada entre colchetes.

síntese, implícito ou sugestão [...] arranco as minhas histórias da vida, do cotidiano, das vivências de ontem.” (CAMPOS, 1987).

O autor possui nove livros publicados. O processo de escritura, segundo ele, faz-se “lento e consciente” (CAMPOS, 1987). Desses nove livros, oito são de contos e “em hora crepuscular, instante de quebranto, um livro de poesia: *Momentos*” (CAMPOS, 1987).

Seus livros de contos são: *Vidas marginais* (estreia), 1949, *Portas fechadas*, 1957, (Prêmio Artur Azevedo, do Instituto Nacional do Livro), *As vozes do morto*, 1963, *O puxador de terço*, 1969, *Contos escolhidos* (5ª. Edição), 1991, *Os doze parafusos*, 1978, *A grande mosca no copo de leite*, 1985, e *Dizem que os cães veem coisas*, (2ª edição), 1993.

O Autor ainda participou de 14 antologias entre publicações estrangeiras ou nacionais. Seus contos foram traduzidos em diversas línguas, como o francês, italiano, inglês, alemão e “com assombro meu, para o hebraico” (CAMPOS, 1987).

A crítica, segundo o próprio Moreira Campos (1987), “Esta, ainda bem, me tem sido favorável. Entre muitos pronunciamentos significativos [...]”.

3 EDIÇÃO CRÍTICA EM PERSPECTIVA GENÉTICA

O conto *Mulher terrível*², escolhido para análise nesta edição foi publicado no livro *A grande mosca no copo de leite*, de 1985. Essa obra, a princípio, intitulou-se *O elevador de carga*, nome de um conto que também estaria neste volume. Em entrevista ao jornal *Diário do Nordeste* (janeiro de 1984), Moreira Campos afirma:

[S]egundo a Nova fronteira, ele sai agora neste primeiro semestre. O título inicial é *O elevador de carga*, totalmente apoiético [...]. Mas depois escrevi um conto a que dei o título meio chamativo *A grande mosca no copo de leite*. Pedi à editora que incluísse o conto e mudasse o título, que deverá ser portanto, este: *A grande mosca no copo de leite*.

No exercício da edição crítica em perspectiva genética procuramos seguir alguns modelos de edições já existentes, a saber: de *As três Marias* de Rachel de Queiroz, de autoria de Marlene Gomes Mendes (1998), a tese *Poemas do mar de Arthur de Salles*: edição crítico-genética e estudo, de Rosa Borges (2002) e *Linha reta e linha curva*: edição crítica e genética de um conto de Machado de Assis (2003); porém não utilizaremos a mesma metodologia trabalhada pelas autoras por termos feito um recorte de quatro tópicos para análise do

² A família Campos doou à Universidade Federal do Ceará, em 2007, o acervo pessoal do escritor, que compõe o Acervo do Escritor Cearense (AEC) - Fundo Moreira Campos, no qual são encontrados documentos pessoais, correspondências, recortes de jornais, manuscritos, fotografias e parte de sua biblioteca.

processo de escritura, como será explicado posteriormente. É importante considerarmos as observações de Borges e Souza (2012, p. 29) que asseguram: “[p]ara a edição crítica em perspectiva genética, são relevantes o processo de criação e a obra, o produto e o processo”. Apoiando-se em todas essas contribuições, adotamos a metodologia abaixo indicada.

A metodologia aplicada busca expor o processo de construção do conto *Mulher terrível* e apresentar o texto crítico da narrativa, seguindo os seguintes objetivos:

- 1) apresentar a gênese do conto *Mulher terrível* a partir dos testemunhos³ deixados pelo autor;
- 2) cotejar os testemunhos a fim de identificar as alterações ocorridas durante o processo de escritura;
- 3) cotejar os testemunhos com a edição de *A grande mosca no copo de leite*, 1985, considerada texto-base por ter sido publicada em vida do autor;
- 4) apresentar o percurso escritural através da edição crítica em perspectiva genética.

Para a transcrição das modificações autógrafas no aparato genético, que se encontra à direita do texto crítico, com a fonte menor, foram utilizados alguns símbolos e abreviatura de uso frequente nos trabalhos de edição⁴.

< > [↑] substituição riscado e acrescentamento na entrelinha superior;

[] acréscimo;

[↓] acrescentamento na entrelinha inferior;

<↓> substituição por riscado na entrelinha inferior;

Test. Abreviatura de testemunho.

4 DESCRIÇÃO FÍSICA DOS DOCUMENTOS

Para este estudo foram escolhidos cinco testemunhos do conto *Mulher terrível*, de Moreira Campos, dos sete localizados no AEC, no fundo Moreira Campos.

A cronologia dos testemunhos pôde ser estabelecida através das marcas físicas, deixadas pelo tempo, e textuais, identificadas no cotejo das modificações autorais. Para o

³ Os documentos aqui são denominados testemunhos. Testemunho por ser entendido como o “documento escrito (manuscrito, dactiloscrito, ou impresso) que contém o texto, tanto na sua lição original, como em qualquer das versões que dele exista [...]” (DUARTE, 1997 [verbete]).

⁴ Os símbolos aqui utilizados tiveram como modelo a edição *Poemas do mar de Arthur de Salles*: edição crítico-genética e estudo, de Rosa Borges.

cotejo utilizamos como texto-base a edição publicada em vida do autor (*A grande mosca no copo de leite*, 1985)⁵. Dessa forma, foram escolhidas as letras A, B, C, D e E para identificar os testemunhos sendo a letra A para o mais remoto chegando até a letra E para o mais próximo. Seguem os testemunhos:

1) **Testemunho A**: datiloscrito apenas no anverso da página com intervenções autógrafas em grafite. O suporte tem o formato 32,5cm x 22cm, amarelado pela ação do tempo, com marcas de grampo e *clips* na margem superior esquerda; são quatro folhas, com numeração datiloscrita a partir da página dois, na margem superior direita. Não identificamos a datação exata do testemunho, mas podemos afirmar que esse é o primeiro dentre os testemunhos devido às marcas do tempo encontradas (fungos, ferrugem, rasgos, papel amarelecido), é ainda o único com o título diferente e as intervenções autógrafas foram aceitas no testemunho seguinte.

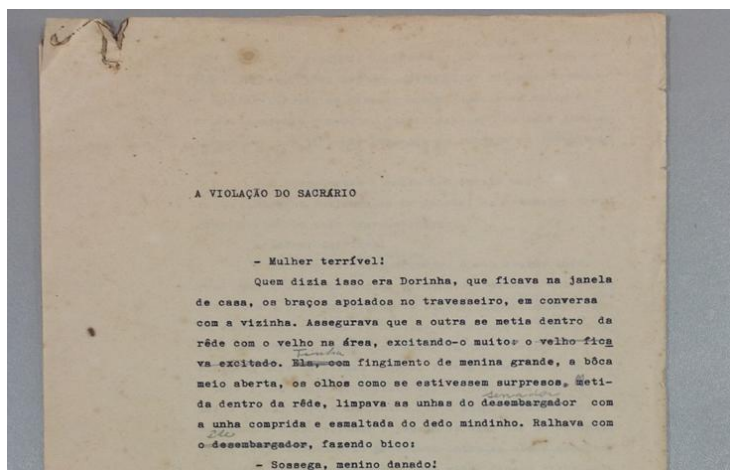


Figura 1: Fac-símile do testemunho A⁶

Fonte: Acervo do Escritor Cearense (AEC) - Fundo Moreira Campos

2) **Testemunho B**: datiloscrito apenas no anverso com intervenções autógrafas com tinta azul; o suporte tem o formato 31,5cm x 21,5cm, com manchas de fungo, marca de grampo na margem superior esquerda; são três folhas; com numeração datiloscrita a partir da página dois, na margem superior direita; último parágrafo foi datilografado em suporte recortado e superposto ao suporte original. Consideramos este o segundo testemunho pelo

⁵ *Mulher terrível* foi reeditado na edição póstuma *Obra completa – contos de Moreira Campos*. (org.) Natércia Campos. São Paulo: Maltese, 1995.

⁶ A família Campos doou à Universidade Federal do Ceará, em 2007, o acervo pessoal do escritor, que compõe o Acervo do Escritor Cearense (AEC) - Fundo Moreira Campos, no qual são encontrados documentos pessoais, correspondências, recortes de jornais, manuscritos, fotografias e parte de sua biblioteca.

fato de incorporar as alterações feitas no **Testemunho A** e ser o primeiro a transformar a primeira frase deste em título.

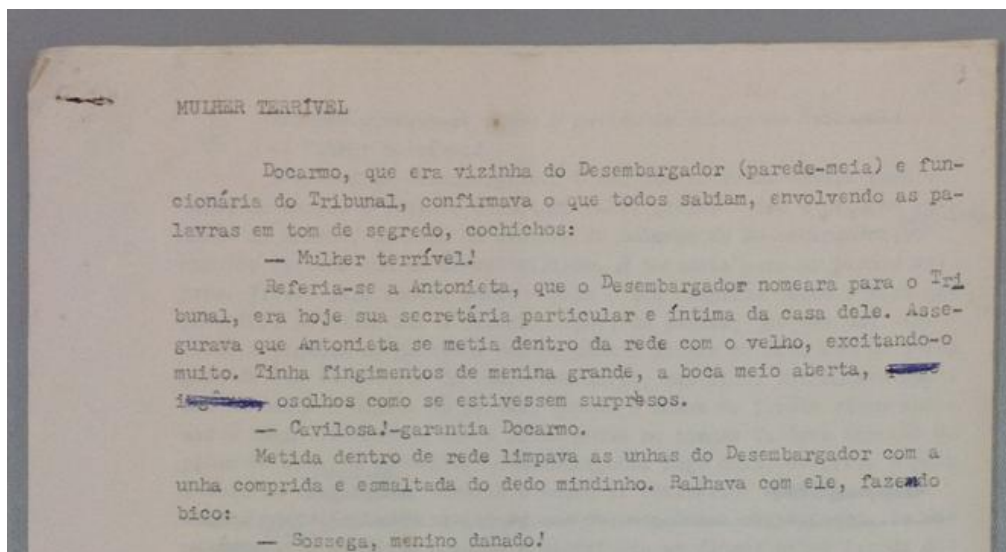


Figura 2: Fac-símile do testemunho B

Fonte: Acervo do Escritor Cearense (AEC) - Fundo Moreira Campos

3) **Testemunho C:** datiloscrito apenas no anverso com intervenções autógrafas a tinta azul; o suporte tem formato 31,5cm x 21,5cm; manchas amareladas pela ação do tempo, fungos, marcas de grampo na margem superior esquerda, e marcas de perfurador na margem lateral esquerda; os dois primeiros parágrafos foram datilografados em suportes recortados e superpostos ao suporte original; não foi possível ler o trecho recoberto com exceção de dois sinais a tinta azul, semelhantes a alças superiores das letras "C" e "h", que parecem circundar as palavras "morava na mesma"; são quatro folhas, com numeração a partir da página dois, na margem superior direita. Consideramos este o terceiro testemunho pelo fato do autor ter aceitado nesta redação o que havia sido modificado no segundo testemunho.

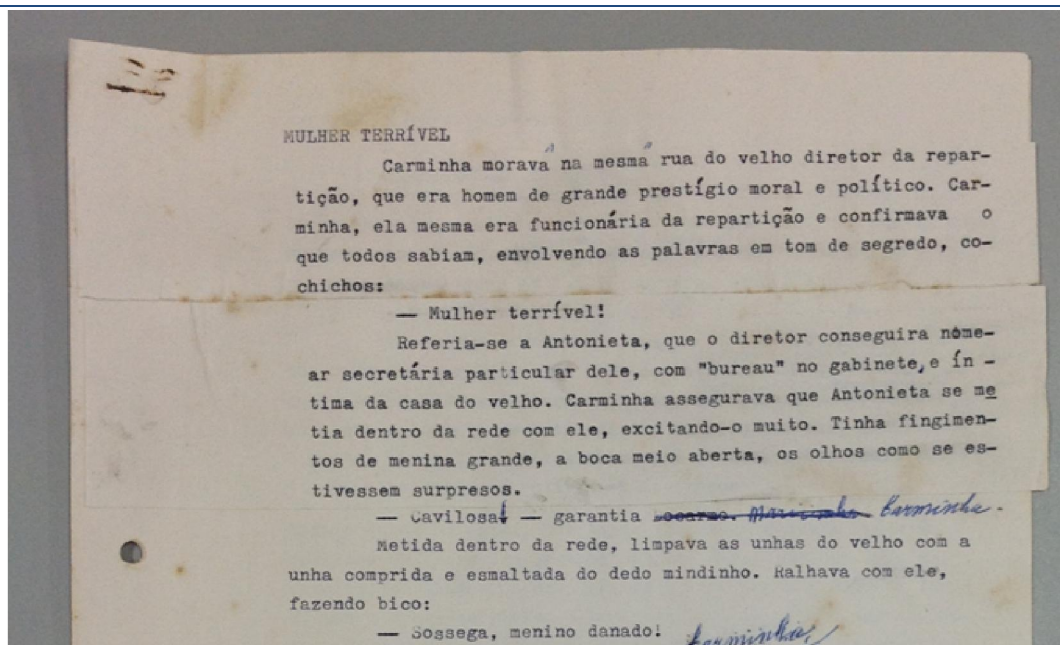


Figura 3: Fac-símile do testemunho C

Fonte: Acervo do Escritor Cearense (AEC) - Fundo Moreira Campos

4) **Testemunho D:** datiloscrito no anverso com intervenção autógrafa a tinta azul na quarta página; a numeração das folhas é feita a tinta azul iniciando-se em 53 até 56 na margem superior direita. O início do texto ocorre na metade inferior da primeira página; o suporte tem o formato 31cm x 21cm, envelhecido, marcas de grampo na margem lateral esquerda, quatro folhas com numeração a partir da primeira. A formatação do texto, a incorporação das alterações dos testemunhos anteriores e a quantidade mínima de rasuras permitiram considerar este o quarto testemunhos da cronologia.

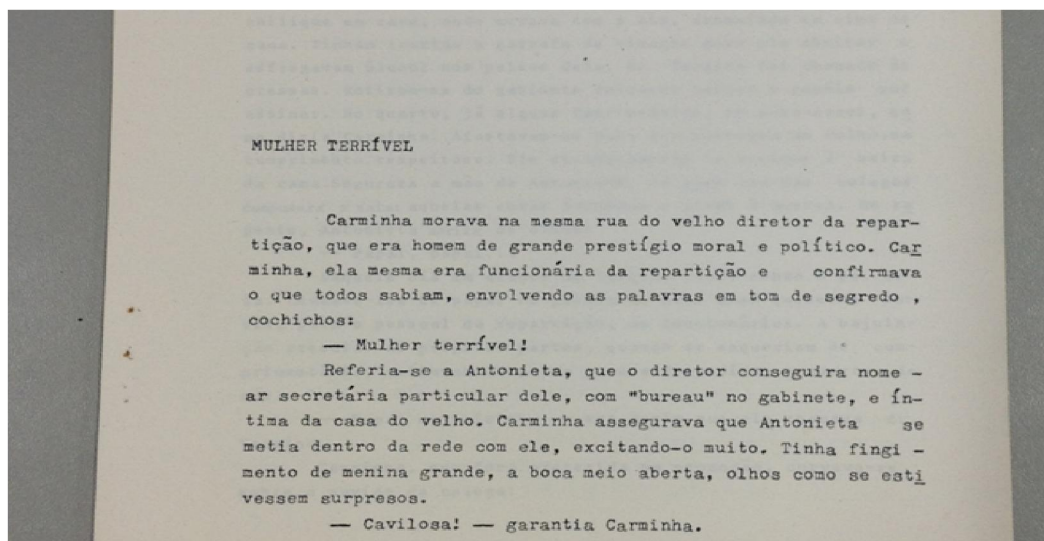


Figura 4: Fac-símile do testemunho D

Fonte: Acervo do Escritor Cearense (AEC) - Fundo Moreira Campos

5) **Testemunho E**: impresso, suporte com o formato 21cm x 14cm, é o 14º conto da coletânea intitulada *A grande mosca no copo de leite*, editado em 1985 pela Nova Fronteira, Rio de Janeiro e pela INL em Brasília, tendo como referência: CAMPOS, Moreira. *Mulher terrível* in *A grande mosca no copo de leite*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; [Brasília]: INL, 1985.

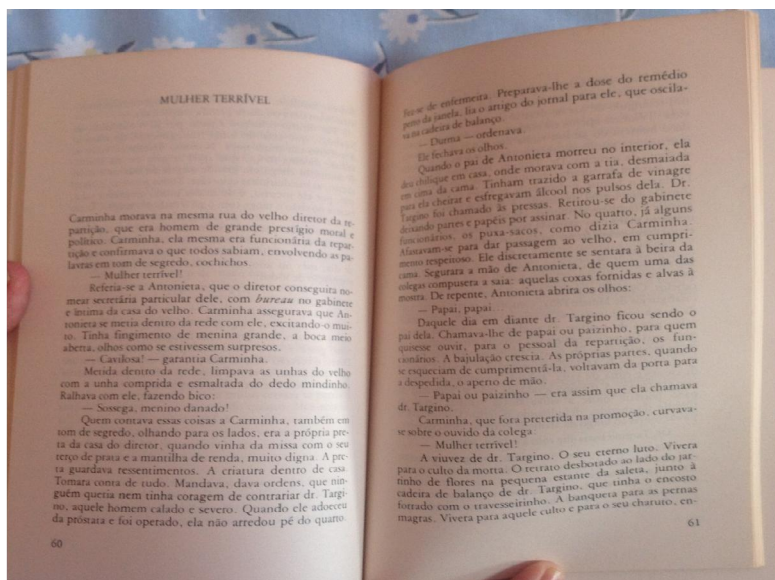


Figura 5: Fac-símile do testemunho E

Fonte: Acervo do Escritor Cearense (AEC) - Fundo Moreira Campos

4.1 CRITÉRIOS ADOTADOS NESTA EDIÇÃO

Do conto *Mulher terrível* foram identificadas no AEC sete versões datiloscritas com intervenções autorais, porém para esta análise optamos por trabalhar com cinco versões, as mais representativas do processo de criação. Seguem os critérios adotados na edição:

1. As modificações autógrafas são apresentadas a partir da colação com o texto do conto publicado na coletânea de *A grande mosca no copo de leite*, que serviu como texto-base para esta edição, por ter sido realizada em vida do autor.
2. Para a transcrição das modificações autógrafas, respeitamos a acentuação gráfica verificada nos documentos.
3. Conservamos a grafia de palavras estrangeiras com grifo [itálico].
4. A acentuação gráfica utilizada no texto crítico conforma-se ao sistema ortográfico vigente no decreto 6583/08.
5. As abreviaturas de tratamento com letra minúscula foram conservadas.

6. Respeitamos a divisão do texto-base nos seus parágrafos, inclusive a ausência de recuo inicial no primeiro parágrafo.

7. No aparato genético, registramos as modificações autorais, considerando os diferentes testemunhos selecionados.

8. Os trechos dos testemunhos que ficaram muito diferentes dos contidos no texto crítico são apresentados no aparato genético de forma que permitam ao leitor a localização dessa modificação no texto crítico.

9. Escolhemos quatro tópicos representativos do processo criativo de Moreira Campos neste conto: o título, a variação de nome da personagem “Carminha”, a profissão do personagem “Targino”, a cruz representada pelo nome de dois personagens.

10. Quando ocorre uma mudança recorrente, optamos por transcrever no aparato genético apenas a primeira vez que tal mudança ocorre, por exemplo: o nome “Docarmo” foi substituído várias vezes por “Carminha”, logo é transcrito apenas o primeiro trecho em que aparece essa mudança.

11. Respeitamos a diagramação da primeira publicação do conto em livro.

12. O texto crítico está localizado do lado esquerdo da página e do lado direito encontram-se as mudanças realizadas pelo autor, transcritas com uma fonte menor e sempre antecidas da sigla do testemunho, em negrito.

13. À esquerda da página encontra-se o número da linha do texto-base.

5 ANÁLISE DAS INTERVENÇÕES AUTÓGRAFAS

A seguir, apresentamos excertos dos testemunhos que evidenciam algumas modificações genéticas.

O título *A violação do sacrário*, encontrado no **Testemunho A**, foi substituído a partir do **Testemunho B** por *Mulher terrível*. Ao fazer essa mudança, o autor deixa que o leitor descubra a história do conto, trabalha com a informação implícita, o que não ocorria com o primeiro título, pois aquele já deixava exposto o enredo da narrativa. Em artigo no caderno *Fame*, do jornal *Diário do Nordeste* (05/07/1977), nas palavras de Daniel Rops, sempre citadas por Moreira Campos, o conto “É a obra do implícito”⁷.

⁷ Texto encontrado no álbum *O que dizem dele*, nº 8, organizado por Zezé, material pertencente ao AEC.



Figura 6: Confronto entre os testemunhos A e B
Fonte: Acervo do Escritor Cearense (AEC) - Fundo Moreira Campos

O nome da personagem “Carminha” sofre três mudanças durante o processo de reescrita do conto. No **Testemunho A**, recebe o nome de “Dorinha”, no **Testemunho B**, passa a se chamar “Docarmo”. O **Testemunho C** apresenta “Docarmo” que é rasurado e substituído por “Mariinha”, também rasurado e, finalmente, “Carminha” que permanece nos **Testemunhos D e E**.

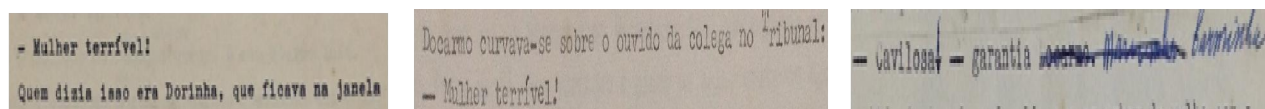


Figura 7: Confronto entre os testemunhos A, B e C
Fonte: Acervo do Escritor Cearense (AEC) - Fundo Moreira Campos

É muito relevante a questão dos nomes próprios na obra de Moreira Campos. Aqui há uma variação girando em torno do nome Maria do Carmo (“Docarmo”, “Mariinha” e “Carminha”) e inicialmente a personagem fora chamada “Dorinha”, diminutivo de Maria das Dores. Nota-se que a flutuação tem sempre como ponto de partida o nome de uma Santa, provavelmente para trazer ao texto um traço marcante do autor, a ironia, uma vez que a personagem inveja e fala mal de Antonieta, além de julgar os outros. Abaixo excerto do texto crítico, acompanhado do aparato.

MULHER TERRÍVEL		Test. A A VIOLAÇÃO DO SACRÁRIO
5	Carminha morava na mesma rua do velho diretor da repartição, que era homem de grande prestígio moral e político. Carminha, ela mesma era funcionária da repartição e confirmava o que todos sabiam, envolvendo as palavras em tom de segredo, cochichos.	Test. B Docampo, que era vizinha do Desembargador (parede-meia)
	— Mulher terrível!	—Mulher terrível!
10	Referia-se a Antonieta, que o diretor conseguira nomear secretária particular dele, com <i>bureau</i> no gabinete e íntima da casa do velho. Carminha assegurava que Antonieta se metia dentro da rede com ele, excitando-o muito. Tinha fingimento de menina grande, a boca meio aberta, olhos como se estivessem surpresos.	Test. A Quem dizia isso era Dorinha
	— Cavilosa! — garantia Carminha.	Test. C <Docampo> [<Marinha>] [Carminha].
	Metida dentro da rede, limpava as unhas do velho	

Figura 8: Texto crítico e aparato

Fonte: *Mulher Terrível*: edição crítica em perspectiva genética de um conto de Moreira Campos

Uma das formas de Moreira Campos caracterizar seus personagens é através da escolha do nome, por exemplo, no **Testemunho A**, a personagem Antonieta não tem nome, é tratada por “ela”, “mulher terrível”, “a outra”. Ao atribuir-lhe um nome no **Testemunho B**, o autor minimiza o juízo de valor contido nas expressões anteriores, referentes à personagem.

O uso do diminutivo no nome “Carminha” revela, neste conto, a visão do personagem masculino Targino, em relação à colega de trabalho, embora ela esteja sempre presente na sua vida, por morar na mesma rua e trabalhar com ele na repartição. No entanto, sua presença parece não haver sido notada em ambos os ambientes: “Carminha, que fora preterida na promoção curvava-se sobre o ouvido do colega:” (p.61) e em nenhum momento da narrativa há comunicação entre os personagens. Na vida de Targino, “Carminha” encontra-se reduzida à comunicação com a “preta da casa”.

A profissão de Targino apresentada no **Testemunho A** é “desembargador”. Rasurada e substituída por “senador”. O primeiro cargo direciona o olhar do leitor para o Poder Judiciário, o segundo, para o Poder Legislativo, ambos com a responsabilidade de zelar pelo direito do povo. A contradição entre o caráter do personagem e as funções que lhe são atribuídas parece deixar entrever mais uma vez a ironia do escritor. Antonieta não poderia ser

traçada de forma tão mesquinha se Targino tivesse esses cargos, uma vez que sendo “desembargador” ou “senador” a secretária precisaria ter um nível de escolaridade mais elevado e outras qualificações, conseguindo assim a função por merecimento e não por indicação. Quando Moreira Campos opta pelo cargo de “diretor da repartição”, no **Testemunho C**, abre espaço para o crescimento de Antonieta no emprego, diminuindo a distância entre eles, permitindo uma aproximação da qual ela aproveita para agradar o chefe e receber benefícios.

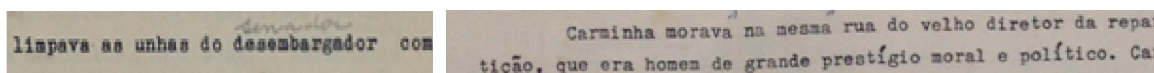


Figura 9: Confronto entre os testemunhos A e C
Fonte: Acervo do Escritor Cearense (AEC) - Fundo Moreira Campos

Ainda no **Testemunho A** ocorre a substituição de “desembargador” por “senador”, que é rasurado e substituído por “êle”, iniciando aí o processo de decadência moral do personagem, que agora passou a ser reconhecido pelo pronome pessoal. Em seguida, há outra substituição de “desembargador” por “senador”, mas ele opta pelo uso do adjetivo “velho” tornando clara a decadência física de Targino.

O último aspecto a ser analisado neste estudo é a representação da cruz formada pelos nomes Marta e Targino, que aparece nos **testemunhos A, B e C**. O possível motivo do desaparecimento da cruz é, a nas palavras de José Lemos Monteiro (1980, p.64), “a incessante luta pela concisão e consequente omissão de traços que possa ser preenchidos pelo leitor.”.

Ao longo do texto o autor já descreve o ambiente fúnebre que cerca a vida de Targino, não sendo necessário deixar ainda mais explícito o luto vivido pelo personagem. Além disso, a escolha da figura (cruz), formando um tipo de monograma, cujo entrelaçamento das palavras (e não apenas de iniciais) tem um sentido romântico e ao mesmo tempo religioso, remetendo para o primeiro título do conto *Profanação do Sacrário*.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É através do estudo das marcas deixadas pelo autor que se consegue desvendar a forma única de escritura. É possível ver como o caminho é sinuoso e estreito, mas é a beleza desse percurso que encanta o pesquisador e ilumina a interpretação do texto.

Fazemos nossas as palavras encontradas na nota prefacial ao livro *Alves & Cia.*, edição de Duarte (1994), ele diz: “[...] parece oportuno desde já sublinhar que esta edição vem de novo evidenciar a relevância dos espólios literários, da sua salvaguarda e do seu estudo metódico”, pois o acesso aos papéis de Moreira Campos, zelosamente guardados por sua esposa Dona Zezé, e hoje sob a guarda da Universidade Federal do Ceará, nos deu a confiança de estarmos fazendo um trabalho demorado e árduo, é verdade, mas necessário para se oferecer ao público uma edição do conto *Mulher terrível*, mostrando assim o nosso respeito à obra do grande contista cearense José Maria Moreira Campos.

REFERÊNCIAS

- BORGES, R.; SOUZA, A. S. Filologia e edição de texto. In: BORGES, R.; SOUZA, A. S.; E. S. D. de; ALMEIDA, I. S. de. *Edição de Texto e Crítica Filológica*. Salvador: Quarteto, 2012. p. 15-45.
- CAMPOS, M. *Mulher terrível*. In ____: *A grande mosca no copo de leite*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; [Brasília]: INL, 1985. P. 60-63.
- CAMPOS, M. Texto datilografado, fotocopiado, com assinatura – Moreira Campos - e data – 15 julho. 87. - incluído no volume encadernado, *O que dizem dele*, nº 9, do Fundo Moreira Campos- AEC/UFC.
- CARVALHO, R. B. S. *Poemas do mar de Arthur de Salles*: edição crítico-genética e estudo. 2002. 2v. 901f. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2002.
- DUARTE, L. F. *Glossário de Crítica textual*. Lisboa. Universidade Nova de Lisboa, [1997-]. Disponível em: <www2.fcsh.unl.pt/cursos/etexto/glossario/intro.htm>. Acesso em 10 dez.
- _____. *Alves & Cia*. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1994. 2011.
- GRÉSILLON, A. Alguns pontos sobre a história da crítica genética. *Estudos avançados*, v.5, n.11. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1991.p.51-146.
- LIMA, B. de. *Moreira Campos: A escritura da ordem e da desordem*. Fortaleza: Secretaria da Cultura e Desporto do Estado do Ceará, 1993.
- MENDES, M. G. *As três Marias, de Rachel de Queiroz*: uma edição crítica em perspectiva genética. Niterói: EDUFF, 1998.
- MONTEIRO, J. L. *O discurso literário de Moreira Campos*. Fortaleza, Edições, UFC, 1980. p.64.

SILVIA, A. C. S. da. *Linha reta e linha curva*: edição genética de um conto de Machado de Assis. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.